

À PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHO QUEIMADO

Sr. Pregoeiro

ASSUNTO: IMPUGNAÇÃO AO EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 23/2021

PREGÃO PRESENCIAL PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 07/2021

Impugnante: MM DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS LTDA.

A empresa MM DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS LTDA, CNPJ 76.612.506.0001-13, na pessoa do seu representante legal, SR Crusvaldino B. Mesalira, conforme possibilita a lei 10.520, vem apresentar as razões para IMPUGNAÇÃO ao Processo Licitatório que se seguem.

1 - A descrição do objeto licitado – item 3. ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL E QUANTIDADE ESTIMADA - não atende às recomendações da FUNASA.

“BTI (Inseticida para controle do mosquito borrachudo) Larvicida Biológico de Bacillus Thuringiensis Variedade Israelensis (Soro tipo H-14), cujas marcas comerciais deverão apresentar registro junto a ANVISA. Deverá ter concentração mínima de 1.200 UTI/MG ou 3.000 UAA/MG. Em embalagens hermeticamente fechadas com lacre interno a tampa, garantindo segurança contra vazamentos e a integridade física e biológica do produto, com prazo de validade de mínima de 15 meses a contar da data de entrega.”

A FUNASA órgão do Ministério da Saúde emitiu documento intitulado Controle de Vetores - Procedimentos de Segurança, aonde deixa clara a conduta a ser adotada no controle de vetores, o qual se transcreve da página 17, 7º parágrafo:

“O uso de praguicidas em saúde pública, no controle de vetores, **deve seguir** as recomendações do grupo de especialistas da Organização Mundial de Saúde, conforme descrito no documento Chemical Methods for Control of Vector and Pests of Public Health Importance (WHO/CTD/WHOPES/97.2).” (grifo nosso).

Destaca-se que não é mera sugestão, uma vez que utiliza o termo *deve seguir as recomendações*, e o faz dessa forma porque a segurança humana e ambiental para controle de mosquitos foi objeto de estudo – e **deve seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde**. Não compete ao Fundo Municipal de Saúde de Rancho Queimado abrir mão das garantias legais previstas pela Organização Mundial de Saúde quando da aquisição de produtos para uso em saúde pública.



**DISTRIBUIDORA**

(49) 3323.4055 | Rua Benjamin Constant, 383-D | Centro  
CEP 89801-070 | Chapecó - SC | www.mmvvet.com.br

Distribuidor:

**syngenta**



2 – A descrição do objeto não atende decisão do Ministério da Saúde.

Conforme Pregão Eletrônico nº 128/2020, há decisão do Ministério da Saúde que exige que o produto seja listado junto a OMS.

**B. “Quanto à exigência de que o produto seja listado junto a OMS (Organização Mundial da Saúde): O Brasil utiliza as recomendações que são preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para aquisição e utilização de inseticidas com uso em saúde pública. A adesão a este critério agrega mais um fator de segurança para os produtos que estão sendo utilizados, uma vez que os insumos listados têm garantia atestada de parâmetros relacionados à segurança ambiental e de saúde pública. Cada país possui autonomia para escolha de seus critérios de eleição de produtos em saúde pública e, o Brasil, opta-se por prezar pela excelência e pelo respaldo de instituições e expertos nacionais e internacionais que subsidiam as orientações vindas da OMS.”**

Ou seja, cabe à Prefeitura Município de Rancho queimado – Fundo Municipal de Saúde - seguir as recomendações do Ministério da Saúde para garantir a saúde ambiental e pública.

3 – Algumas decisões técnicas e jurídicas que referendam a exigência de serem seguidas as recomendações da FUNASA, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde.

3.1 O Município de Jaraguá do Sul emitiu Parecer Técnico respaldando a necessidade do larvicida biológico a ser adquirido possuir a cepa avaliada e recomendada pela Organização Mundial de Saúde. Isso independente da formulação do produto final. E conclui que:

”No que tange a definição dos requisitos editalícios alusivos ao objeto a ser contratado, o administrador considera principalmente a segurança do contrato, de sorte a decidir por exigências que garantam a aquisição de um produto que atenda ao interesse público municipal, isto é, com eficiência e segurança comprovadas. Tal iniciativa dá-se pela inclusão do pedido no Edital de Licitação nº 105/2020 do fornecimento de "CEPA avaliada e recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS)"

É garantida a livre concorrência no Edital de Licitação nº 105/2020, pois não há menção de qual CEPA do larvicida biológico deve ser adquirida, evitando limitação de propriedade de marca. O pedido de "CEPA avaliada e recomendada pela Organização Mundial de Saúde OMS)", permite ao Administrador Público comprovar a eficiência do material a ser adquirido e aos Concorrentes interessados na licitação em conseguir tal certificação, para qualquer CEPA eficiente, junto à OMS.

O princípio ativo do larvicida biológico é definido pela CEPA a partir do qual é produzido; e que a partir desta CEPA são formulados em diversas apresentações comerciais, com finalidades variadas. A formulação "solução aquosa concentrada" é adequada para o controle de infestações de borrachudos, que é a finalidade do Edital de Licitação nº 105/2020. E conforme pedido, a CEPA deve ser avaliada e recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).”

3.2 O Município de Capinzal emitiu Parecer Jurídico nº 249/2020 que cita “A descrição contida no objeto, no sentido da CEPA ser recomendada pela Organização Mundial da Saúde, visa apenas dar segurança ao Município no que tange a eficiência do produto a ser adquirido, ao mesmo tempo que possibilita que qualquer fabricante interessado em participar da licitação, obtenha a certificação junto aquele órgão mediante a comprovação da eficácia e segurança do



(49) 3323.4055 | Rua Benjamin Constant, 383-D | Centro  
CEP 89801-070 | Chapecó - SC | www.mmvet.com.br

Distribuidor:

syngenta



3.3 A Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S/A emitiu Justificativas Técnicas em 29 de setembro de 2020 e 26 de março de 2021 orientando os municípios adquirirem cepa avaliada pela Organização Mundial da Saúde.

3.4 Os Municípios de Iomerê, Tangará, Pinheiro Preto, entre outros, ratificaram o seu Edital, acrescentando a descrição “**CEPA avaliada e recomendada pela OMS**” e desclassificaram os produtos que não atendiam as especificações do Edital.

3.5 O Município de Orleans emitiu Parecer Jurídico nº 81/2021, que reforça a necessidade da “**cepa ser avaliada e recomendada pela OMS**”. Deixa claro que não acatou questionamento ao Edital nem Recurso ao Pregão Presencial.

3.6 Outros municípios com decisão favorável à descrição vinculada a Organização Mundial da Saúde. Uma simples consulta pelo Departamento de Licitações do Município de Agrolândia comprovará que há necessidade da recomendação da Organização Mundial da Saúde quando da aquisição de inseticidas em saúde pública. Os municípios de Venâncio Aires – RS, Dois Irmãos – RS, Putinga – RS, Schroeder – SC, Massaranduba – SC, Nova Prata – RS, Camboriu – SC, Nova Trento – SC (em 20/10/2020) e o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha – dentre outros – referendam essa necessidade.

4 - O Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina emitiu parecer e comunicou inclusive ao Ministério Público de Contas de Santa Catarina de que é legal e necessário constar a cepa que foi avaliada e aprovada pela OMS. Cita com propriedade e nominalmente a cepa AM65-52 como sendo ideal para o controle de mosquitos borrachudos em Santa Catarina. Finalizando, a descrição quando da aquisição de inseticidas em saúde pública necessita obrigatoriamente da avaliação e recomendação do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. Essa é a linha de conduta a ser adotada pelo órgão licitante. Ou seja, a descrição do objeto deve obrigatoriamente conter “**cepa avaliada e recomendada pela Organização Mundial da Saúde.**”

Desta forma entendemos que o presente Edital desobedece preceitos normativos e legais, recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, devendo este ser considerado nulo e por vez IMPUGNADO.

Aguardamos deferimento.

Chapecó -SC, 30 de novembro de 2021.

---

CRUSVALDINO B. MESALIRA  
Sócio Administrador  
CPF: 165.842.600-20  
RG: 5.581.444



(49) 3323.4055 | Rua Benjamin Constant, 383-D | Centro  
CEP 89801-070 | Chapecó - SC | [www.mrmvet.com.br](http://www.mrmvet.com.br)

Distribuidor:

syngenta



Anexos:

1. Documento: Controle de Vetores Procedimentos de Segurança, emitido pela FUNASA – Ministério da Saúde, Fundação Nacional da Saúde. Disponível no link: [https://www.saude.gov.br/images/imagens\\_migradas/upload/arquivos/2015-01/04---controle\\_vetores-procedimentos-de-seguranca.pdf](https://www.saude.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2015-01/04---controle_vetores-procedimentos-de-seguranca.pdf)
2. Resposta do Ministério da Saúde ao pedido de esclarecimento referente ao Pregão nº 128/2020 – SIN.
3. Ofício nº 0432020 Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul / Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Abastecimento – Parecer Técnico
4. Parecer Jurídico nº 249/2020 – Município de Capinzal
5. Justificativa Técnica - Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A., Escritório Municipal de Antônio Carlos.
6. Justificativa Técnica - Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A., Escritório Municipal de Apiúna.
7. Retificação de Edital - PP 0014-2021 - MUNICÍPIO DE IOMERÊ
8. Relação item inicial - Edital PP – Tangará
9. Relação item retificada - Edital PP – Tangará
10. Edital Pinheiro Preto (Páginas 1 e 2)
11. Parecer Jurídico nº 81/2021 – Município de Orleans
12. Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Parecer do Conselheiro Relator Herneus de Nadal. Assunto: Supostas irregularidades no Pregão Presencial nº 91/2019 – aquisição de larvicida biológico BTI



**Resposta** 09/10/2020 17:54:38

Resposta ao pedido de esclarecimento Referente ao Pregão nº 128/2020 - SIN: 30508  
Em resposta ao pedido de esclarecimento da Empresa Neogen do Brasil Indústria e Comércio Ltda. inscrita no CNPJ nº 90.821.554/0003-04, informamos: A. Quanto à clareza e precisão da descrição do objeto no presente edital: Solicitamos a gentileza de se aterem à descrição realizada no quadro inserido no item - 1. Do Objeto. Onde se lê Bacillus thuringiensis subspecies israelenses (Bti) 7.00%. ou Larvicida biológico a base de ingredientes ativos Bacillus sphaericus (Bs) 6.00 % e Bacillus thuringiensis subspecies israelenses (Bti) 1.00%, leia-se Biopesticida a base de Bacillus sp., Potência até 5.000 UTI, Sólido. B. Quanto à exigência de que o produto seja listado junto a OMS (Organização Mundial da Saúde): O Brasil utiliza as recomendações que são preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para aquisição e utilização de inseticidas com uso em saúde pública. A adesão a este critério agrega mais um fator de segurança para os produtos que estão sendo utilizados, uma vez que os insumos listados têm garantia atestada de parâmetros relacionados à segurança ambiental e de saúde pública. Cada país possui autonomia para escolha de seus critérios de eleição de produtos em saúde pública e, o Brasil, opta-se por prezar pela excelência e pelo respaldo de instituições e expertos nacionais e internacionais que subsidiam as orientações vindas da OMS. A ANVISA utiliza diferentes critérios para o registro de produtos a serem utilizados em saúde pública e, aliado às recomendações da agência, também seguimos o que é preconizado pela OMS. Ressalta-se que o registro na ANVISA não torna o produto, por si só, elegível para ser utilizado para controle de vetores em saúde pública no Brasil. C. Quanto à exigência de uso aprovado em água de consumo humano: A aprovação de uso em água potável é de extrema importância no Brasil, uma vez que, mesmo havendo padronização dos recipientes comerciais, os depósitos de armazenamento de água para consumo humano utilizados apresentam grande heterogeneidade dentre as regiões do país. Conforme os dados do Levantamento Rápido de Índices para Aedes aegypti (LIRAA) realizado em 2019, os depósitos do Grupo A – Armazenamento de Água – são extremamente importantes e apresentam grande heterogeneidade entre as regiões do país. Na região Nordeste, por exemplo, segundo o 4º LIRAA/2019 os criadouros predominantes foram os A1 e A2, que representam caixas d'água, tambores, depósitos de alvenaria, tonéis, tambores, cisternas, poços e cacimbas. Cerca de 80% dos criadouros estão dentro das residências e destes, aproximadamente 50% são depósitos de água (Grupo A). Desconsiderar esta diversidade de situações vivenciadas rotineiramente nas atividades de vigilância e controle de vetores é não garantir o acesso à saúde de todos os cidadãos e cidadãs brasileiros. Assim sendo, este é um dos critérios de elegibilidade para os larvicidas a serem utilizados no Brasil para o controle de vetores urbanos de arboviroses. d. Quanto às prévias solicitações de esclarecimentos nas fases anteriores à publicação do edital: Os questionamentos realizados foram respondidos oportunamente pela área técnica responsável em 20 de abril de 2020. Att, Comissão de Licitações;



Ofício nº 043/2020

Jaraguá do Sul, 07 de julho de 2020

À Sra.

Angelita Aparecida Stankewicz Missfeldt  
Procuradoria-Geral Adjunta de Consultoria

**Assunto : Impugnação ao Edital de Licitação nº 105/2020, Processo 15258/2020 do requerente Sanigran Ltda**

Prezada Senhora,

Ao exposto ora mencionado pela empresa Sanigran Ltda, referente ao item 1.2 do processo no que tange o art. 7º, § 5º da lei 8.666/93 se informa:

1. A descrição do larvicida biológico a ser pregoado inclui a determinação "*Bacillus Thuringiensis* variedade *Israelensis*, CEPA avaliada e recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), conforme item 1.1 do Termo de Referência constante no Anexo IX do pregão Presencial nº 105/2020 Esta descrição está embasada em justificativas técnicas conforme item 2.1 do mesmo Termo, onde se observa:

*Obs A FUNASA (Fundação Nacional de Saúde), órgão do Ministério da Saúde emitiu em 2001 um documento intitulado de CONTROLE DE VETORES – PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA; onde consta na página 17, parágrafo 7º o seguinte texto:*

*"O uso de praguicidas em saúde pública, no controle de vetores, deve seguir as recomendações do grupo de especialistas da Organização Mundial de Saúde, conforme descrito no documento Chemical Methods for Control of Vector and Pests of Public Health Importance (WHO/CTD/WHOPES/97.2) "*

2. Na descrição do material já supracitado, não há menção específica de qual CEPA deve ser adquirida, o que possibilita a qualquer interessado submeter a CEPA, com potencial uso no controle de borrachudos, pelos testes e aprovação para recomendação da OMS.

Neste quesito, cabe salientar que a única CEPA recomendada até o momento pela OMS é a CEPA AM65-52



Tal significância de aprovação pela OMS refere-se à própria eficiência do material no controle dos vetores pretendidos, como demonstra a FUNASA em sua indicação já supracitada.

Também para reiterar a eficiência do material com recomendação da OMS, citam-se os relatórios técnicos n. 011/2013 e n. 07/2017 da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP sobre “Análise Comparativa de produtos comerciais à base de *Bacillus Thuringiensis Israelensis*”, onde tecnicamente fica comprovada a eficácia do larvicida produzido a partir da CEPA AM65-52, esta avaliada e reconhecida pela OMS.

3. Referente ao questionamento da impugnação do Edital de Licitação nº 105/2020 no que se refere a formulação dos larvicidas de forma líquida ou granulada, citado pelo impugnante como orientação do Ministério da Saúde no link <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/control-de-vetores-inseticidas-e-larvicidas/larvicidas/926-saude-de-a-a-z/control-de-vetores-inseticidas-e-larvicidas/11391orientacoes-larvicidas>, que faz referência à publicação da OMS constante no link [https://www.who.int/pq-vector-control/prequalified-lists/Bacillus\\_thuringiensis\\_subspecies\\_israelensis.pdf](https://www.who.int/pq-vector-control/prequalified-lists/Bacillus_thuringiensis_subspecies_israelensis.pdf), vê-se que esta publicação faz a avaliação e aprovação da CEPA AM65-52, onde a definição do ingrediente ativo é definido na página 6 como “A mixture of free endotoxin protein crystals produced by Bti AM65-52 and the spores and cells bearing them” que em tradução livre é “Uma mistura de cristais de proteína de endotoxina livre produzidos pelo Bti AM65-52 e os esporos e células que os carregam.

É a partir deste ingrediente ativo, aprovado pela OMS, registrado pela ANVISA e indicado pelo Ministério da Saúde como eficiente larvicida biológico para uso em água de consumo humano, que são obtidas as diversas formulações com aplicações diversas, como é o caso de: granulado, tablete, pó, suspensão concentrada e solução aquosa concentrada (esta indicada para o controle de borrachudos em água corrente). portanto trata-se do princípio ativo original que é formulado para diversos tipos de controles biológicos.

Conclusão.

No que tange a definição dos requisitos editalícios alusivos ao objeto a ser contratado, o administrador considera principalmente a segurança do contrato, de sorte a decidir por exigências que garantam a aquisição de um produto que atenda ao interesse público municipal, isto é, com eficiência e segurança comprovadas. Tal iniciativa dá-se pela



**JARAGUÁ DO SUL**  
PREFEITURA

ESTADO DE SANTA CATARINA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE JARAGUÁ DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO  
RURAL E ABASTECIMENTO

inclusão do pedido no Edital de Licitação nº 105/2020 do fornecimento de "CEPA avaliada e recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS)"

É garantida a livre concorrência no Edital de Licitação nº 105/2020, pois não há menção de qual CEPA do larvicida biológico deve ser adquirida, evitando limitação de propriedade de marca. O pedido de "CEPA avaliada e recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS)", permite ao Administrador Público comprovar a eficiência do material a se adquirido e aos Concorrentes interessados na licitação em conseguir tal certificação, para qualquer CEPA eficiente, junto à OMS.

O princípio ativo do larvicida biológico é definido pela CEPA a partir do qual é produzido; e que a partir desta CEPA são formulados em diversas apresentações comerciais, com finalidades variadas. A formulação "solução aquosa concentrada" é adequada para o controle de infestações de borrachudos, que é a finalidade do Edital de Licitação nº 105/2020. E conforme pedido, a CEPA deve ser avaliada e recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Atenciosamente,

Daniel Peach

Secretário Municipal de Desenvolvimento  
Rural e Abastecimento

Ulises S. Sternheim

Rua Ângelo Rubini, 600 | Barra do Rio Cerro | Jaraguá do Sul – SC  
CEP: 89.260-000 | Telefone: (47) 2106-8111 | id10723@jaraguadosul.sc.gov.br



MUNICÍPIO DE CAPINZAL – SC  
ASSESSORIA JURÍDICA

PARECER JURÍDICO Nº 249/2020



De: Assessoria Jurídica

Para: Diretoria de Licitações

Objeto: Recurso Administrativo – Processo Licitatório nº 0031/2020 – Pregão Presencial nº 0012/2020, pela empresa BIDDEN COMERCIAL LTDA.

Trata-se de Recurso interposto no Processo Licitatório nº 0031/2020 – Pregão Presencial nº 0012/2020, pela empresa BIDDEN COMERCIAL LTDA, em que busca seja revista a decisão da Comissão de licitação que decidiu pela desclassificação de sua proposta.

Informa que foi desclassificado sob a alegação de não constar no descritivo de sua proposta, que o produto está homologado pela OMS. Alega que a exigência direciona o certame para a marca Vectobac.

Discorre a empresa que o produto em questão trata-se de um Larvicida Biológico – BTI (*Bacillus thuringiensis israelense*) que é utilizado para controle de mosquito borrachudo e *aedes aegypti*, no entanto, que a exigência de que a CEPA seja homologada pela OMS para que se possa utilizar em água potável é uma inverdade. Alega ainda, que o motivo da referida exigência é uma matéria existente no site da OMS que cita a CEPA AM 65-52.

Aduz ainda que, sequer o produto VECTOBAC atende a exigência do edital, isto porque, tal matéria apenas apresenta a versão “WDG” como “indicada” pela OMS, e não aquela pedida no edital, qual seja a “AS”. Ademais,

que no próprio catálogo do VECTOBAC indica apenas a forma "WG" para água potável.

Por fim, a recorrente manifesta seu inconformismo em face de que "Em todo o Brasil, licitações estão sendo direcionadas para a marca Vectobac, versões AS e WG (líquida e grânulos dispersíveis em água) com base, no que se acredita ser uma má interpretação, em uma matéria publicada pelo Ministério da Saúde."

Prossegue afirmando que, as licitações são direcionadas com base em duas exigências: a primeira é que o produto seja proveniente de CEPA específica e a segunda que o produto seja homologado pela OMS, sob o argumento de que tais características possibilitam a utilização em água potável.

Diante da interposição do recurso, a Comissão de licitações emitiu manifestação no sentido de que a empresa recorrente foi desclassificada tendo em vista que no descritivo de seu produto não constava a homologação pela OMS.

Instada a se manifestar para, querendo, apresentar contrarrazões ao recurso, a empresa Agro Líder Ltda. o fez, alegando em suma que, o produto em atende ao descritivo do edital, conforme documentação acostada. Ainda, alegou que a empresa vem se utilizando da mesma técnica em tentar ludibriar os entes públicos em diversos locais.

Assim, veio o presente processo para manifestação dessa Assessoria Jurídica.

É o necessário relato.

Inicialmente, registre-se, que a ora recorrente, em momento pretérito, impugnou o edital do certame em comento, no que concerne a exigência de CEPA específica e também quanto a necessidade de ser o produto homologado pela OMS.

Em análise a referida impugnação, à época o Município acatou em parte o reclamo, retificando o edital, para deixar de exigir CEPA específica, mantendo, contudo, a exigência de que o produto fosse homologado pelo Organização Mundial da Saúde.

Ocorre que, ao participar do certame, a recorrente cotou o produto licitado, sem a comprovação de sua homologação junto a OMS, fato que levou a pregoeira a desclassificar a proposta, em razão de estar em desacordo com a descrição do objeto do edital.

O Edital é claro e vincula todos os licitantes. É a lei da licitação no caso concreto, não sendo facultado à Administração usar de discricionariedade para desconsiderar determinada exigência do instrumento convocatório. O descumprimento das cláusulas constantes no mesmo implica a desclassificação da proposta ou inabilitação da licitante, pois, do contrário, estar-se-iam afrontando os princípios norteadores da licitação, expressos no art. 3º da Lei nº 8.666/93:

Art. 3º. A licitação destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia e a selecionar a proposta mais vantajosa para a Administração e será processada e julgada em estrita conformidade com os princípios básicos da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da igualdade, da publicidade, da probidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório, do julgamento objetivo e dos que lhe são correlatos.

No que tange a vinculação ao ato convocatório, é interessante transcrevermos a sempre esclarecedora lição do administrativista MARÇAL JUSTEN FILHO:<sup>1</sup>

“Depois de editado o ato convocatório, inicia-se a chamada fase externa da licitação. Os particulares apresentam as suas propostas e documentos, que serão avaliados de acordo com os critérios

<sup>1</sup> JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos. 15ª ed. São Paulo: Dialética, 2012. p. 61.

previstos na Lei e no ato convocatório. Nessa segunda fase, a Administração verificará quem, concretamente, preenche mais satisfatoriamente as condições para ser contratado. Também nessa etapa se exige o tratamento isonômico. Trata-se, então, da isonomia na execução da licitação. Todos os interessados e participantes merecem tratamento equivalente.”

Conforme consta da ata de abertura das propostas, a recorrente não comprovou que o produto ofertado era homologado pela OMS, descumprindo requisito exigido na descrição do objeto contido no edital.

Em análise do recurso ora apresentado constata-se que a recorrente não logrou êxito em desfazer a conclusão a que chegou a pregoeira, de forma a comprovar que atendeu as disposições editalícias, não podendo a Administração, agora, ir de encontro ao estabelecido no edital de licitação.

Como é consabido, aquele que participa da licitação tem o dever jurídico de atentar para todas as suas exigências.

Sobre o tema, assevera JOSÉ DOS SANTOS CARVALHO FILHO:<sup>2</sup>

“A vinculação ao instrumento convocatório é garantia do administrador e dos administrados. Significa que as regras traçadas para o procedimento devem ser fielmente observadas por todos. Se a regra fixada não é respeitada, o procedimento se torna inválido e suscetível de correção na via administração ou judicial.

O princípio da vinculação tem extrema importância. Por ele, evita-se a alteração de critérios de julgamento, além de dar a certeza aos interessados do que pretende a Administração. E se evita, finalmente, qualquer brecha que provoque violação à moralidade administrativa, à impessoalidade e à probidade administrativa”.

---

<sup>2</sup> CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 25ª edição. Editora Atlas, 2012, p. 244.

Com isso, restou observado, ainda, o princípio do julgamento objetivo, o qual é corolário do princípio da vinculação ao instrumento convocatório, já que a análise da descrição do produto se deu com base em critérios indicados no ato convocatório.

Para sustentar a decisão da pregoeira bastaria o flagrante descumprimento da descrição do produto contida no edital, quanto a exigência da homologação pela OMS.

Contudo, dada a relevância de tal exigência, é importante reprisar aqui algumas informações trazidas em referência ao tema, no parecer emitido para análise da impugnação ao edital interposta pela mesma recorrente.

Conforme salientado naquela oportunidade, a Secretaria de Agricultura pretende adquirir larvicida biológico, o qual é utilizado no combate ao mosquito borrachudo, mediante a aplicação nos córregos de água existentes no território do Município.

É consabido que, inobstante a aplicação do referido larvicida, as águas dos córregos são utilizadas em sua forma natural, para o abastecimento dos mais variados criatórios de animais, quando não, para abastecimento da própria população rural do Município.

Assim é mais que normal, que haja uma preocupação com os produtos que são despejados nessas águas, visando a saúde e segurança de todos aqueles que se utilizam daquelas águas para abastecimento de seus animais e até suas casas.

Nesse sentido, a OMS – Organização Mundial da Saúde -, exerce importante papel no que tange a orientação acerca dos cuidados que envolve a saúde do ser humano, em especial com a utilização da água, promovendo estudos e certificando produtos que mantenham os padrões de segurança necessários para uso da população.

ASSIM, em se tratando de larvicida que será aplicada nas águas dos córregos do Município, sabendo-se que essas águas serão mais adiante utilizadas pelos moradores daquelas comunidades rurais, entende-se como necessária a exigência de que o produto adquirido seja aprovado pela OMS, como forma de assegurar as condições de utilização da água daquela população.

Ademais, a FUNASA, Órgão do Ministério da Saúde, vinculado a Organização Mundial da Saúde – OMS – emitiu um documento intitulado “Controle de Vetores – Procedimentos de Segurança<sup>3</sup>”, no qual, em sua pág. 17, orienta a respeito da utilização de praguicidas, nos seguintes termos:

*“O uso de praguicidas em saúde pública, no controle de vetores, deve seguir as recomendações do grupo de especialistas da Organização Mundial de Saúde, conforme descrito no documento Chemical Methods for Control of Vector and Pests of Public Health Importance (WHO/CTD/WHOPES/97.2)”.*

Nos atos praticados pela administração, inclusive nos processos licitatórios, deve prevalecer a supremacia do interesse público sobre o privado, com intuito de proteger os interesses da coletividade, que neste caso, está consubstanciado na necessidade de se assegurar a saúde das pessoas que utilizam a água onde o larvicida é aplicado, mostrando-se prudente a exigência de homologação na OMS.

Uma vez que a OMS, por meio do Ministério da Saúde no Brasil e da FUNASA já se manifestou expressamente sobre o tema, não se trata de mera formalidade, ou exigência demasiada, mas sim, um dever a ser seguido, cuja finalidade é garantir a saúde pública que pode ser colocada em risco se forem aplicados produtos com potencial risco de contaminação das águas.

Analisando situação que envolve juízo de valor em situações desta natureza, o TCU, em seu acórdão 1890/2010, com suporte no que prescreve o

---

<sup>3</sup> [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/control\\_e\\_vetores.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/control_e_vetores.pdf)

art. 17, inc. 1, da Lei 8.666/93, se pronunciou de forma condizente com o presente caso, conforme:

*"As exigências inseridas no edital devem ser proporcionais ao fim que se busca atingir com a realização da licitação". E invocou trechos do Voto condutor do Acórdão n.º 1890/2010-Plenário, no qual restou consignado que a Administração "tem o poder-dever de exigir, em suas contratações, os requisitos considerados indispensáveis à boa e regular execução do objeto que constituirá encargo da futura contratada". Na verdade, "o princípio que refuta a restrição ao caráter competitivo não é absoluto, representando essencialmente a expressão sintetizada de uma orientação vista em caráter de generalidade". E mais: "o que importa saber é se a restrição é desproporcional às necessidades da Administração, ou seja, se ela atende ou não ao interesse público, este considerado sempre indisponível".<sup>4</sup> (grifamos)*

Assim, não se trata de formalidade excessiva, ou vedação da competitividade do certame, mas sim, orientação de Órgão Oficial da OMS (Organização Mundial da Saúde) para que seja feita a exigência de homologação do produto, com finalidade de garantir a segurança e saúde do povo que poderá ser atingido.

Ademais, da forma como está descrito o objeto no edital, não há que se cogitar em direcionamento do certame, uma vez que não faz menção de qual CEPA o larvicida deve ser adquirida. A descrição contida no objeto, no sentido da CEPA ser recomendada pela Organização Mundial da Saúde, visa apenas dar segurança ao Município no que tange a eficiência do produto a ser adquirido, ao mesmo tempo que possibilita que qualquer fabricante interessado em participar da licitação, obtenha a certificação junto aquele órgão mediante a comprovação da eficácia e segurança do produto.

Por fim, deve também ser refutado o argumento de que o produto ofertado pela proponente classificada na versão AS, solução aquosa, não tem indicação para água potável pela OMS, na medida que, a partir do ingrediente

---

<sup>4</sup> Acórdão n.º 1932/2012-Plenário, TC-036.666/2011-4, rel. Min. José Jorge, 25.7.2012.

ativo aprovado por este órgão, são obtidas todas as formulações com aplicações diversas, como é o caso de: granulado, tablete, pó, suspensão concentrada e solução aquosa, todos compostos pelo mesmo princípio ativo.

## CONCLUSÃO

Pelo acima exposto, o recurso interposto pela recorrente BIDDEN COMERCIAL LTDA deve ser julgado improcedente, mantendo-se a decisão proferida pela pregoeira.

S.M.J, é o parecer que submetemos à vossa consideração.

Capinzal – SC, 16 de setembro de 2020.

Assinado digitalmente por:  
HILARIO CHIAMOLERA  
O tempo: 16-09-2020  
09:32:07  
Hilario Chiamolera  
Assessor Jurídico  
OAB/SC 7.681





Governo do Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural  
Epagri Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A.



M. – 18/2020

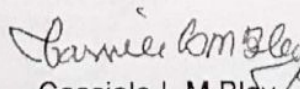
Antônio Carlos, 29 de setembro de 2020.

De: Escritório Municipal de Antônio Carlos  
Para: Prefeitura Municipal de Antônio Carlos- Setor de Licitações  
Assunto: Justificativa Técnica

Encaminhamos a seguinte nota técnica referente ao produto a ser adquirido para o controle de borrachudos no município:

O BTI (*Bacillus thurigiensis israelenses*) é proveniente de uma bactéria existente na natureza, que selecionada e isolada, age especificamente em algumas espécies de mosquitos e borrachudos. A **cepa AM65-52** desta bactéria foi avaliada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e está aprovada sem restrições, inclusive para água potável para seres humanos, animais domésticos, pecuários, sendo inócua à peixes e demais animais aquáticos.

Atenciosamente,

  
Cassiele L M Bley  
Eng. Agrônoma  
Crea 58.600-3

Cassiele Lusa Mendes Bley  
Eng. Agrônoma - EPAGRI  
CR-PA/SC 58600-3



E. Municipal da Epagri – Rua 06 de novembro, 230-Fone Fax (048)3665-6394  
e-mail: [emantoniocarlos@epagri.sc.gov.br](mailto:emantoniocarlos@epagri.sc.gov.br)  
cep: 88180-000 – Antônio Carlos – Santa Catarina – Brasil



Governo do Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural  
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A.

MEMO-04.2021

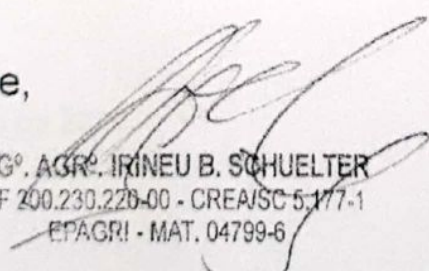
Apiúna, 26 de março de 2021.

DO: Escritório Municipal de Apiúna  
Para: Prefeitura Municipal de Apiúna – Setor de Licitações  
Assunto: Justificativa Técnica

Encaminhamos a seguinte nota técnica referente ao produto a ser adquirido para o controle de borrachudos, no município:

O BTI (Bacillus thurigiensis Var. israelensis, Cepa AM65-52 é proveniente de uma bactéria existente na natureza, que selecionada e isolada, age especificamente em algumas espécies de mosquitos e borrachudos. A cepa AM65-52 desta bactéria foi avaliada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e está aprovada sem restrições, inclusive para água potável para seres humanos, animais domésticos, pecuários, sendo inócua a peixes e demais seres e animais aquáticos.

Atenciosamente,

  
ENGº. AGR. IRINEU B. SCHUELTER  
CPF 200.230.226-00 - CREA/SC 5.177-1  
EPAGRI - MAT. 04799-6

EngºAgrº Irineu Bernardo Schuelter  
Fone: (47) 3378-8274

---

Escritório Municipal de Apiúna – Rua Cuiabá, 201 – Fone (47) 3378 8274  
Internet: <http://www.epagri.sc.gov.br>, e-mail: [emapiuna@epagri.sc.gov.br](mailto:emapiuna@epagri.sc.gov.br)  
CEP 89135-000 - Apiúna, Santa Catarina, Brasil  
CGC 83.052.191/0040-79



# MUNICÍPIO DE IOMERÊ



## RETIFICAÇÃO DE EDITAL

PROCESSO ADMINISTRATIVO LICITATÓRIO Nº 0015/2021

EDITAL DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 0014/2021

O MUNICÍPIO DE IOMERÊ faz saber a todos os interessados que houve alteração no Edital de Licitação nº 0014/2021 referente aquisição de BTI.

Fica acrescentado no **ENVELOPE Nº 01 - "PROPOSTA DE PREÇOS"** o item abaixo:

5.4 - Anexar à proposta o documento, CEPA avaliada e recomendada pela OMS, conforme determina o documento controle de vetores emitido pela FUNASA em 2001.

Fica alterado o horário de recebimento das propostas e julgamento do pregão presencial nº 0014/2021 para o dia **09/03/2021**, O Credenciamento será realizado até as **08h45min** do dia **09 de março de 2021** ou do primeiro dia útil subsequente, na hipótese de não haver expediente nesta data. Abertura da sessão no mesmo dia às **09h**. Os demais termos e cláusulas do edital permanecem inalterados.

1. As demais cláusulas permanecem inalteradas.

Iomerê, 23 de fevereiro de 2021.

**LUCI PERETTI**  
Prefeita Municipal

Rua João Rech, 500 - Centro  
89.558-000 - Iomerê - SC  
Fone: (49)3539-6000



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ**  
RELATÓRIO: RELAÇÃO DOS ITENS DA LICITAÇÃO

CNPJ: 82.827.999/0001-01  
Av. Irmãos Piccoli, 267  
CEP: 89642-000 - Tangará SC

Telefone: (49) 3532-1522

**PREGÃO PRESENCIAL**

Nr.: 18/2021 - PR

Processo Administrativo: 34/2021  
Data do Processo: 01/03/2021

**ANEXO I**  
**RELAÇÃO DOS ITENS DA LICITAÇÃO**

Nº	Quantidade	Unid.	Especificação	Preço Unitário	Preço Total
1	220,000	LT	- Larvicida Biológico: - Bacillus thuringiensis var. israelensis; - 1200 UTI - Unidades Tóxicas Internacionais / mg; - Registro no Ministério da Saúde; - Embalagem de 10 litros, com lacre interno e externo; - Formulação do tipo: Suspensão Aquosa Concentrada e - Data de fabricação do produto não inferior a 2020. - - Larvicida Biológico: - Bacillus thuringiensis var. israelensis; - 1200 UTI - Unidades Tóxicas Internacionais / mg; - Registro no Ministério da Saúde; - Embalagem de 10 litros, com lacre interno e externo; - Formulação do tipo: Suspensão Aquosa Concentrada e - Data de fabricação do produto não inferior a 2020.	169,5667	37.304,67
(Valores expressos em Reais R\$)				Total Geral:	37.304,67



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ**  
**RELATÓRIO: RELAÇÃO DOS ITENS DA LICITAÇÃO**

CNPJ: 82.827.999/0001-01  
 Av. Irmãos Piccoli, 267  
 CEP: 89642-000 - Tangará SC

Telefone: (49) 3532-1522

**PREGÃO PRESENCIAL**

Nr.: 18/2021 - PR

Processo Administrativo: 34/2021  
 Data do Processo: 01/03/2021

**ANEXO I**  
**RELAÇÃO DOS ITENS DA LICITAÇÃO**

Nº	Quantidade	Unid.	Especificação	Preço Unitário	Preço Total
1	220,000	LT	- Larvicida Biológico: - Bacillus thuringiensis var. israelensis; - 1200 UTI - Unidades Tóxicas Internacionais / mg; - Cepa: AM65-52, avaliada e recomendada pela OMS (Organização Municipal de Saúde); Registro no Ministério da Saúde; - Embalagem de 10 litros, com lacre interno e externo; - Formulação do tipo: Suspensão Aquosa Concentrada e - Data de fabricação do produto não inferior a 2021.	169,5667	37.304,67
(Valores expressos em Reais R\$)				Total Geral:	37.304,67



**EDITAL DE LICITAÇÃO  
MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO N. 21/2021**

O MUNICÍPIO DE PINHEIRO PRETO - ESTADO DE SANTA CATARINA, através do Prefeito Municipal, comunica aos interessados que se encontra aberta a licitação **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 21/2021**, conforme **Processo Licitatório n. 30/2021**, e que estará reunida no dia, hora e local abaixo discriminado, a fim de receber, abrir e examinar documentação e propostas de empresas que pretendam participar sendo licitação do tipo **MENOR PREÇO**, Por Lote, sob a forma de fornecimento imediato, tudo de conformidade com as regras estipuladas na Lei nº 10.520/2002, Lei nº 8.666/93, Lei Complementar 147/2014, Decreto Federal nº 3.555/2000, Decreto Federal nº 3.693/2000, Decreto Federal nº 3.784/2001, Decreto Federal nº 7.892/2013, Decreto Federal 10.024/2019 com suas alterações, Decreto Municipal nº 2.785/07 e demais exigências deste Edital.

**TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO**

**RECEBIMENTO DE PROPOSTA: Até as 08:15 h. do dia 23/03/2021**

**ABERTURA JULGAMENTO DE PROPOSTAS: 08:15 às 08:30h, do dia 23/03/2021.**

**INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: às 08:30 horas do dia 23/03/2021**

**MODO DE DISPUTA: ABERTO**

**TEMPO PARA MANIFESTAÇÃO DE RECURSO APÓS HABILITAÇÃO: 03 HORAS**

**LOCAL: Portal: Bolsa de Licitações do Brasil – BLL [www.bll.org.br](http://www.bll.org.br)**

**1. – DO OBJETO**

**1.1 - DO OBJETO E DO PREÇO: AQUISIÇÃO DE LARVICIDA BIOLÓGICO B. T. I. (BACILLUS THURINGIENSIS ISRAELENSES) PARA A SECRETARIA DE AGRICULTURA CONFORME DESCRIÇÃO:**



ITEM	QUANT.	UNID MED.	DESCRIÇÃO	VALOR MÉDIO UNIT.	VALOR TOTAL
01	400	Litros	LARVICIDA BIOLÓGICO B. T. I. (BACILLUS THURINGIENSIS VARIETADE ISRAELENIS). FORMULAÇÃO DO TIPO SUSPENSÃO AQUOSA CONCENTRADA CONTENDO NO MÍNIMO 1,2% DE BACILLUS THUNGERIENSIS VARIETADE ISRAELENIS; 1.200 UTI/MG (UNIDADES TÓXICAS POR MILIGRAMA). (SORO TIPO H-14, CEPA AM65-52 OU SA3A), PARA USO EM ÁGUA POTÁVEL. EMBALAGEM CONTENDO 10 (DEZ) LITROS, COM LACRE INTERNO E REGISTRO NA ANVISA. <b>O PRODUTO DEVERÁ TER VALIDADE DE 15 MESES A PARTIR DA DATA DE FABRICAÇÃO E REGISTRO NA ANVISA.</b>	R\$ 169,63	R\$ 67.853,33

1.2 O OBJETO da licitação deverá conter CEPA avaliada e recomendada pela OMS.

1.3 O material deve consistir de uma mistura homogênea de **BACILLUS THURINGIENSIS SSP. ISRAELENIS, CEPA AM65-52**, juntamente com cargas e quaisquer outros adjuvantes necessários. Ele deve estar na forma de pequenos grânulos castanho claros, destinados para aplicação por spray após a desintegração e dispersão na água, ou para aplicação direta nos habitats das larvas de mosquito, incluindo recipientes de armazenamento de água. A formulação deve ser seca, de fluxo livre, e livre de matéria estranha visível e caroços.

1.4 A entrega será de forma parcelada e deverá ser feita na unidade informada pelo setor da Secretaria da Agricultura, no prazo máximo de 05 (cinco) dias, após Ordem de Compra assinada pelos responsáveis, sem custo adicional, sendo de total responsabilidade da Licitante Vencedora o frete, carga e, descarga do objeto e somente serão pagas as quantidades efetivamente solicitadas e entregues.

1.5 A licitação será em 01(um) Único lote.

1.6 O critério de julgamento adotado será o MENOR PREÇO DO ITEM, observadas as exigências contidas neste Edital e seus Anexos quanto às especificações do objeto.

## 1. DA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS E HABILITAÇÃO

## PARECER JURÍDICO Nº 81/2021

**Requerente:** BIDDEN COMERCIAL LTDA.

**Objeto:** Impugnação de edital de licitação nº 372021 – pregão presencial nº 12//2021 – Protocolo nº 39891.

Trata-se de impugnação ao edital apresentada pelo requerente, devidamente qualificado (contrato social anexo ao requerimento), pugnano pela alteração do edital, pelo fato de ser direcionada o presente item, e sobre a recomendação de algumas larvicidas da OMS.

É, em síntese, o reclamo.

### **Passamos a análise.**

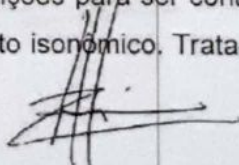
Inicialmente, registre-se que a ora recorrente, em momento pretérito impugnou o edital do certame em comento, no que concerne a exigência de CEPA específica e também quanto a necessidade de ser o produto homologado pela OMS.

Todavia, não merece melhor sorte a impugnação.

O Edital é claro e vincula todos os licitantes. É a lei da licitação no caso concreto, não sendo vínculo facultado à Administração usar de discricionariedade para desconsiderar determinada exigência do instrumento convocatório. O descumprimento das cláusulas constantes no mesmo implica a desclassificação da proposta ou inabilitação da licitante, pois, do contrário, estar-se-iam afrontando os princípios norteadores da licitação, expressos no art. 3º da Lei nº 8.666/93.

Em relação a vinculação ao ato convocatório, é interessante transcrevermos a sempre esclarecedora lição do administrativista MARÇAL JUSTEN FILHO;<sup>1</sup>

"Depois de editado o ato convocatório, inicia-se a chamada fase externa da licitação. Os particulares apresentam as suas propostas e documentos, que serão avaliados de acordo com os critérios previstos na Lei e no ato convocatório. Nessa segunda fase, a Administração verificará quem, concretamente, preenche mais satisfatoriamente as condições para ser contratado. Também nessa etapa se exige o tratamento isonômico. Trata-se, então, da isonomia





na execução da licitação. Todos os interessados e participantes merecem tratamento equivalente."

Em análise ao recurso ora apresentado constata-se que a recorrente apresentou tabela sobre as possíveis recomendações da OMS, alegando que o item objeto da licitação, não atenderia a recomendação da Organização Mundial da Saúde. Assim, não tem como constatar a autenticidade das informações apresentadas, tendo em vista que o link da fonte não está mais disponível para verificação, não logrando êxito na comprovação de suas alegações.

De outro modo, não se pode aceitar impugnações em desacordo com o Edital, não sendo necessário discorrer sobre o assunto, pois o princípio da vinculação ao edital estabelece que o mesmo é a lei entre as partes, não podendo nem a Administração e nem os licitantes agirem de forma contrária ao mesmo.

Segundo Lucas Rocha Furtado, Procurador-Geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União, ***o instrumento convocatório:***

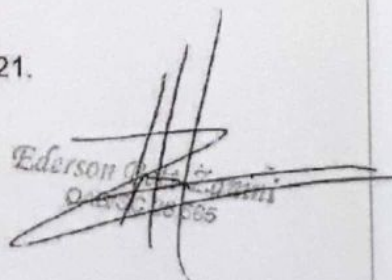
***é a lei do caso, aquela que irá regular a atuação tanto da administração pública quanto dos licitantes.*** Esse princípio é mencionado no art. 3º da Lei de Licitações, e enfatizado pelo art. 41 da mesma lei que dispõe que "***a Administração não pode descumprir as normas e condições do edital, ao qual se acha estritamente vinculada***". (Curso de Direito Administrativo, 2007, p.416) (Grifos nossos).

Portanto, não deve prosperar a impugnação apresentada.

Ante o exposto, este Setor Jurídico opina pela **IMPROCEDÊNCIA** da impugnação, devendo o presente processo licitatório seguir em seus ulteriores termos.

É o parecer, s.m.j.

Orleans, 25 de Fevereiro de 2021.

  
Ederson  
04/02/2021

**Decisão Administrativa – Parecer Jurídico nº 81/2021**

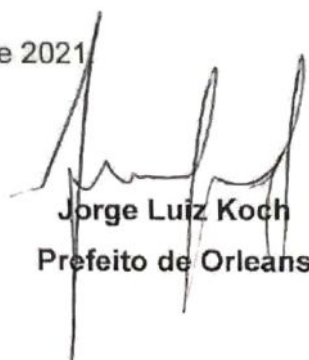
Adoto o parecer jurídico como razões de decidir, homologando-o.

Julgo improcedente a insurgência, uma vez que a mesma impugnou matéria diversa do entendimento já adotado.

Ao setor de licitação para que cientifique o requerente.

Dê-se continuidade ao certame.

Orleans, 25 de Fevereiro de 2021



**Jorge Luiz Koch**  
**Prefeito de Orleans**

PROCESSO Nº:	@REP 19/00883896
UNIDADE GESTORA:	Prefeitura Municipal de Camboriú
RESPONSÁVEL:	Elcio Rogério Kuhnen
INTERESSADOS:	Prefeitura Municipal de Camboriú Ministério Público de Contas de Santa Catarina - MPC Tania Regina Kalnin Eduardo Alexandre Martins Sanigran Ltda Sandi & Oliveira Advogados Alexandre Stresser
ASSUNTO:	Supostas irregularidades no Pregão Presencial nº 91/2019 - aquisição de larvicida biológico BTI
RELATOR:	Herneus De Nadal
UNIDADE TÉCNICA:	Divisão 5 - DLC/CAJU/DIV5
PROPOSTA DE VOTO:	GAC/HJN - 172/2020

## I. INTRODUÇÃO

Trata-se de representação, com pedido liminar de sustação do certame, formulada pela empresa Sanigram Ltda em 15/10/2019, subscrita por seus procuradores, Dr. Tiago Sandi (OAB/SC 35.917) e Dra. Bruna Oliveira (OAB/SC 42.633)<sup>1</sup>, comunicando supostas irregularidades na condução do certame decorrente do Edital de Pregão Presencial n. 091/2019 lançado pela Prefeitura Municipal de Camboriú.

O objeto visa a seleção de propostas para a aquisição de larvicida biológico BTI (*Bacillus Thuringiensis variedade Israelensis*), AM65-52, com concentração de 1,2% e potência de 1200 bt uti/mg, galões contendo 10 litros, para uso da Secretaria de Agricultura no combate ao inseto "borrachudo".

A abertura das propostas ocorreu em 27/09/2019.

A representante requereu o conhecimento da representação, a suspensão do procedimento licitatório para, no final, serem reconhecidas as irregularidades denunciadas e determinada a anulação dos atos.

A peça introdutória foi encaminhada para análise da Diretoria de Licitações e Contratações (DLC) que se manifestou pelo conhecimento da representação, improcedência do alegado, indeferimento da medida cautelar e arquivamento do processo (Relatório n. DLC - 682/2019, às fls. 75-87).

<sup>1</sup> Procuração à fl. 9.

Através da Decisão Singular GAC/HJN – 1143/2019 (fls. 88-91) a representação foi conhecida e o pedido de cautelar indeferido, o que restou ratificado pelo Tribunal Pleno na sessão de 21/10/2019 (certidão à fl. 97).

Tendo sido exaurida a análise de mérito pela DLC, os autos foram encaminhados para o Ministério Público de Contas, que também se manifestou pela improcedência da representação e recomendações à Unidade Gestora (Parecer MPC/154/2019, às fls. 104-108).

## II. DISCUSSÃO

A representante questiona sua desclassificação no certame, pois o larvicida proposto não contém em sua composição a CEPA AM 65-52, que seria exclusiva de uma determinada marca.

Segundo a representante, não há justificativa técnica para exigência da CEPA AM 65-52, pois seu produto foi autorizado pela ANVISA e sua composição é suficiente para atender o objeto requisitado, sob pena de direcionamento do certame. Afirma que a eficácia do *Bacillus Thuringiensis Israelensis* no controle de larvas de mosquito independe da CEPA.

Para garantir que o produto pode ser utilizado com segurança, inclusive em água para consumo humano, a empresa representante sustenta que a Administração deve exigir que não haja “produção de enterotoxinas e  $\beta$ -exotoxinas”, ao invés de exigir CEPA específica.

Vejamos.

Na Ata 1 do Pregão 91/2019 a Comissão de Licitações motiva a desclassificação da seguinte forma (fl. 58):

“(…) o produto da empresa Sanigran Ltda não atende o descritivo do edital em relação a CEPA AM-65-52, tendo em seu rótulo a CEPA BMP144, por este motivo a empresa foi desclassificada. Registre-se que foi aberta diligência para verificação e conforme rótulo do produto foi constatado a diferença na CEPA (…)”

Da desclassificação foi interposto recurso administrativo (fls. 62-68) julgado improcedente (fls. 69-72), pelo fato da proposta da empresa não atender aos termos exigidos pelo edital.

**Quanto a desclassificação da proposta**, não se verifica equívoco por parte da Pregoeira. Isso porque é seu dever verificar a conformidade da proposta com os requisitos do edital, nos termos do art. 40, IV, da Lei 8.666/93), sob pena de afronta ao princípio da vinculação ao instrumento convocatório (art. 3º da Lei 8.666/93). E nesse ponto o edital exigia larvicida com CEPA AM-65-52.

Assim, não se trata de desclassificação imotivada, pois através da diligência foi verificado que o rótulo não atendia a essa especificidade.

**Outro ponto se refere a exigência editalícia:** que a CEPA AM 65-52 estivesse presente no larvicida biológico. A questão é se tal exigência pode restringir o âmbito de interessados no fornecimento do produto sem prejuízo ao interesse público, especialmente a saúde humana, animal e aquática.

Para a representante, a exigência é descabida, pois há larvicidas biológicos sem tal CEPA que podem combater os mosquitos, sem prejuízo ao interesse público.

Segundo a DLC, 7 (sete) Prefeituras Municipais também exigiram o item questionado, mas o produto não teria restringido a disputa a apenas uma empresa, tendo em vista que diferentes empresas foram vencedoras nos certames por ela citados.

O ponto arguido pela Instrução me parece equivocado, pois o que estaria sendo direcionado com a exigência da CEPA é a marca do produto e não as empresas fornecedoras. Ou seja, diversas empresas podem ter sido contratadas, mas todas podem ter oferecido o mesmo produto. Contudo, não fica claro no relatório qual marca de produto foi ofertado por cada empresa mencionada para que se possa acolher tal posicionamento.

O caso se reveste de questão eminentemente técnica da área sanitária e/ou química, o que impede uma análise acurada por este Tribunal.

E embora possa haver necessidade de se aferir se a indicação da CEPA pode restringir/direcionar a compra, no sentido de que a eficiência do larvicida pode não estar relacionada diretamente a CEPA, entendo que isso caberá a Administração Licitante avaliar em futuros editais.

Me atendo a questão jurídica, consta no processo administrativo da Unidade Licitante que o Estado de Santa Catarina detém programa estadual de combate aos mosquitos "borrachudos" que aponta o *Bacillus Thuringiensis Israelensis*, CEPA AM 65-52, como produto ideal para uso, esclarecendo que:

O BTI *Bacillus thuringiensis israelensis* é proveniente de uma bactéria existente na natureza, que selecionada e isolada, age especificadamente em algumas espécies de mosquitos e borrachudos. A CEPA AM65-52 desta bactéria foi avaliada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e está aprovada sem restrições, inclusive para uso em água potável para seres humanos, animais domésticos, pecuários, sendo inócua à peixes e animais aquáticos.

Em vista disso, segundo a Comissão de Licitações do município de Camboriú, o que diferenciaria o *Bacillus Thuringiensis Israelensis* dos demais é a CEPA AM 65-52, justamente por ter sido aprovada, sem restrições, pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Assim, houve justificativa técnica para a inclusão da referida especificação no objeto licitado.

Por outro lado, acolho a sugestão ministerial de que seja expedida recomendação à Unidade Gestora para que, em situações semelhantes, as especificações no instrumento convocatório que resultem em um objeto específico sejam justificadas previamente e constem expressamente nos autos do processo licitatório, para fins de atendimento aos termos do art. 7, §5º da Lei 8.666/93.

### III. VOTO

Diante do exposto e com fundamento no art. 224 do Regimento Interno, proponho ao Egrégio Tribunal Pleno a adoção da seguinte deliberação:

**3.1. Considerar improcedente** a representação apresentada pela empresa Sanigram Ltda contra supostas irregularidades na condução do certame decorrente do Edital de Pregão Presencial 091/2019 lançado pela Prefeitura Municipal de Camboriú, uma vez que se identificou justificativa técnica para a exigência e a Pregoeira, na condução do certame, fez cumprir os termos do edital.

**3.2. Recomendar** ao município de Camboriú, na pessoa do Prefeito Municipal, que em situações semelhantes, as especificações no instrumento convocatório que resultem em um objeto específico sejam justificadas previamente e constem expressamente nos autos do processo licitatório, para fins de atendimento aos termos do art. 7, §5º da Lei 8.666/93.

**3.3. Dar ciência** da decisão a representante e aos respectivos procuradores constituídos, bem como a Prefeitura Municipal de Camboriú.

Gabinete, 11 de março de 2020.

HERNEUS DE NADAL  
CONSELHEIRO RELATOR

Entendo como corretos os fundamentos apontados pela diretoria técnica para o registro da aposentadoria, ratificados pelo Ministério Público de Contas, motivo pelo qual acolho por seus próprios e jurídicos termos.

Diante do exposto e estando os autos apreciados na forma regimental, **DECIDO** por:

**1 – Ordenar o registro**, nos termos do artigo 34, inciso II, combinado com o artigo 36, § 2º, letra 'b', da Lei Complementar (estadual) nº 202/2000, do ato de aposentadoria de Ingrid Plonkowski, servidora da Prefeitura Municipal de Blumenau, ocupante do cargo de Cozinheiro, Classe C4I, E, matrícula nº 19113-2, CPF nº 523.309.909-87, consubstanciado no Ato nº 7504/2019, de 29/10/2019, considerado legal conforme análise realizada.

**2 – Dar ciência da Decisão ao Instituto Municipal de Seguridade Social do Servidor de Blumenau - ISSBLU.**

Publique-se.

Florianópolis, em 12 de Maio de 2020.

**Gerson dos Santos Sicca**

Relator

PROCESSO Nº: @APE 19/00986865

UNIDADE GESTORA: Instituto Municipal de Seguridade Social do Servidor de Blumenau - ISSBLU

RESPONSÁVEL: Elói Barni

INTERESSADOS: Prefeitura Municipal de Blumenau

ASSUNTO: Registro de Ato de Aposentadoria de Iracilda Rodrigues dos Santos

DECISÃO SINGULAR: GAC/LRH - 381/2020

Trata o presente processo de ato de aposentadoria de Iracilda Rodrigues Dos Santos, servidora do Instituto Municipal de Seguridade Social do Servidor de Blumenau - ISSBLU, Prefeitura Municipal de Blumenau, submetido à apreciação deste Tribunal, nos termos do disposto no art. 59, inciso III, da Constituição Estadual, art. 1º, inciso IV, da Lei Complementar (estadual) nº 202/2000, e artigo 1º, inciso IV, da Resolução nº TC-06/2001.

A Diretoria de Controle de Atos de Pessoal (DAP) procedeu à análise do ato sugerindo, no seu Relatório DAP/1970/2020 ordenar o registro no que foi acompanhada pelo Ministério Público de Contas por meio de Parecer MPC/DRR/1003/2020.

Entendo como corretos os fundamentos apontados pela diretoria técnica para o registro da aposentadoria, ratificados pelo Ministério Público de Contas, motivo pelo qual acolho por seus próprios e jurídicos termos.

Diante do exposto e estando os autos apreciados na forma regimental, **DECIDO** por:

**1 – Ordenar o registro**, nos termos do artigo 34, inciso II, combinado com o artigo 36, § 2º, letra 'b', da Lei Complementar (estadual) nº 202/2000, do ato de aposentadoria de Iracilda Rodrigues Dos Santos servidora do Instituto Municipal de Seguridade Social do Servidor de Blumenau - ISSBLU, Prefeitura Municipal de Blumenau, ocupante do cargo de Auxiliar de Enfermagem nível D3I-L matrícula nº 13180-6 CPF nº 513.840.269-53 consubstanciado no Ato nº 7539/2019 de 14/11/2019 considerado legal conforme análise realizada pelo órgão instrutivo.

**2 – Dar ciência da Decisão ao Instituto Municipal de Seguridade Social do Servidor de Blumenau - ISSBLU.**

Publique-se.

Florianópolis, em 11 de Maio de 2020.

**Luiz Roberto Herbst**

Relator

[Assinado Digitalmente]

PROCESSO Nº: @APE 20/00117311

UNIDADE GESTORA: Instituto Municipal de Seguridade Social do Servidor de Blumenau - ISSBLU

RESPONSÁVEL: Elói Barni

INTERESSADOS: Instituto Municipal de Seguridade Social do Servidor de Blumenau - ISSBLU, Prefeitura Municipal de Blumenau

ASSUNTO: Registro de Ato de Aposentadoria de Giovanni Ramos Nercolini

RELATOR: Wilson Rogério Wan-Dall

UNIDADE TÉCNICA: Divisão 4 - DAP/COAPII/DIV4

DECISÃO SINGULAR: GAC/WWD - 422/2020

Tratam os autos do registro do ato de aposentadoria de GIOVANNI RAMOS NERCOLINI, servidor da Prefeitura Municipal de Blumenau.

A Diretoria de Controle de Atos de Pessoal - DAP, em análise da documentação que instruem o processo, emitiu o Relatório de Instrução nº DAP 1940/2020, recomendando ordenar o registro do ato aposentatório em pauta.

O Ministério Público de Contas - MPC, no sentido de acompanhar o entendimento emitido pelo Órgão Instrutivo, manifestou-se por meio do Parecer nº MPC/DRR/1000/2020.

Fundamentado nas manifestações uniformes da Diretoria Técnica e do MPC, baseado ainda no art. 38, § 1º e § 2º, da Resolução TC - 98/2014, **DECIDO**:

**1. Ordenar o registro**, nos termos do artigo 34, inciso II, combinado com o artigo 36, § 2º, letra 'b', da Lei Complementar nº 202/2000, do ato de aposentadoria de GIOVANNI RAMOS NERCOLINI, servidor da Prefeitura Municipal de Blumenau, ocupante do cargo de Médico, nível M2II, M, matrícula nº 97667, CPF nº 544.825.189-72, consubstanciado no Ato nº 7656/2020, de 24/01/2020, considerado legal conforme análise realizada.

**2. Dar ciência da Decisão ao Instituto Municipal de Seguridade Social do Servidor de Blumenau - ISSBLU.**

Publique-se.

Florianópolis, em 12 de maio de 2020.

**WILSON ROGÉRIO WAN-DALL**

CONSELHEIRO RELATOR

## Camboriú

Processo n.: @ REP 19/00883896

Assunto: Representação acerca de supostas irregularidades no Pregão Presencial n. 91/2019 - Aquisição de larvicida biológico BTI



Interessada: Sanigran Ltda.

Procuradores constituídos nos autos: Tiago Sandi e Bruna Oliveira

Unidade Prefeitura Municipal de Camboriú

Unidade Técnica: DLC

Decisão n.: 183/2020

O TRIBUNAL PLENO, diante das razões apresentadas pelo Relator e com fulcro nos arts. 59 e 113 da Constituição Estadual e 1º da Lei Complementar (estadual) n. 202/2000, decide:

1. Considerar improcedente a Representação formulada pela empresa Sanigram Ltda. contra supostas irregularidades na condução do certame decorrente do Edital de Pregão Presencial n. 091/2019 lançado pela Prefeitura Municipal de Camboriú, uma vez que se identificou justificativa técnica para a exigência e a Pregoeira, na condução do certame, fez cumprir os termos do edital.
2. Recomendar ao Município de Camboriú, na pessoa do Prefeito Municipal, que, em situações semelhantes, as especificações no instrumento convocatório que resultem em um objeto específico sejam justificadas previamente e constem expressamente nos autos do processo licitatório, para fins de atendimento aos termos do art. 7, §5º, da Lei n. 8.666/93.
3. Dar ciência desta Decisão à Representante, aos procuradores constituídos nos autos e à Prefeitura Municipal de Camboriú.

Ata n.: 3/2020

Data da sessão n.: 08/04/2020 - Ordinária - Virtual

Especificação do quórum: Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, Herneus De Nadal, Wilson Rogério Wan-Dall, Luiz Roberto Herbst, Cesar Filomeno Fontes, Luiz Eduardo Cherem e José Nei Alberton Ascari

Representante do Ministério Público de Contas/SC: Cibelly Farias

Conselheiros-Substitutos presentes: Gerson dos Santos Sicca, Cleber Muniz Gavi e Sabrina Nunes locken

ADIRCÉLIO DE MORAES FERREIRA JÚNIOR

Presidente

HERNEUS DE NADAL

Relator

Fui presente: CIBELLY FARIAS

Procuradora-Geral do Ministério Público de Contas/SC

## Canelinha

Processo n.: @ REP 19/00041003

Assunto: Representação acerca de supostas irregularidades na execução do contrato decorrente da Tomada de Preços n. 026/2018 (Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de mão-de-obra, com fornecimento de material, para o fechamento em gradil do Parque Municipal – Trecho 1 - Rua Oscar Santana a Estádio Municipal Galeão)

Responsáveis: Moacir Montibeler, Rosângela Maria Leal Cordeiro e Luiz Gonzaga Amorin

Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Canelinha

Unidade Técnica: DGE

Acórdão n.: 118/2020

Considerando que foi procedida à audiência dos Responsáveis;

Considerando as justificativas e documentos apresentados;

ACORDAM os Conselheiros do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, reunidos em Sessão Plenária, diante das razões apresentadas pelo Relator e com fulcro nos arts. 59 e 113 da Constituição Estadual e 1º da Lei Complementar n. 202/2000, em:

1. Considerar irregulares, na forma do art. 36, §2º, "a" da Lei Complementar n. 202/2000, o financiamento e as escriturações tratados nos itens 2.1.1, 2.1.2, 2.2.1, 2.2.2 e 2.3 desta deliberação.
2. Aplicar aos Responsáveis a seguir nominados, com fundamento no art. 70, II, da Lei Complementar n. 202/2000 c/c o art. 109, II, do Regimento Interno deste Tribunal, as multas a seguir elencadas, fixando-lhes o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação deste Acórdão no Diário Oficial Eletrônico desta Corte de Contas, para comprovarem a este Tribunal o recolhimento das multas ao Tesouro do Estado, ou interpirem recurso na forma da lei, sem o quê, fica desde logo autorizado o encaminhamento da dívida para cobrança judicial, observado o disposto nos arts. 43, II, e 71 da citada Lei Complementar:
  - 2.1. ao Sr. **MOACIR MONTIBELER**, Prefeito Municipal de Canelinha, CPF n. 162.019.659-04, as seguintes multas:
    - 2.1.1. R\$ 1.136,52 (mil, cento e trinta e seis reais e cinquenta e dois centavos), em face da realização de despesas no montante de R\$ 110.371,50, financiadas indevidamente com Recursos do Salário Educação, contrariando os arts. 212, §5º, da Constituição Federal, 15, §1º, II, da Lei n. 9.424/1996 e 9º, II, do Decreto n. 6.003/2006 (item 2.1 do Relatório DGE/COORD.3/Div.6 n. 27/2020);
    - 2.1.2. R\$ 1.136,52 (mil, cento e trinta e seis reais e cinquenta e dois centavos), em razão da escrituração de despesa em desacordo com o art. 37, I a III, da Instrução Normativa n. TC-0020/2015 c/c o art. 4º da Lei Complementar n. 202/2000 (item 2.2 do Relatório DGE).
  - 2.2. à Sra. **ROSÂNGELA MARIA LEAL CORDEIRO**, Secretária de Educação, Cultura e Esportes de Canelinha em 2018, CPF n. 565.640.409-97, as seguintes multas:
    - 2.2.1. R\$ 1.136,52 (mil, cento e trinta e seis reais e cinquenta e dois centavos), em face da realização de despesas no montante de R\$ 110.371,50, financiadas indevidamente com Recursos do Salário Educação, contrariando os arts. 212, §5º, da Constituição Federal, 15, §1º, II, da Lei n. 9.424/1996 e 9º, II, do Decreto n. 6.003/2006 (item 2.1 do Relatório DGE/COORD.3/Div.6 n. 27/2020);
    - 2.2.2. R\$ 1.136,52 (mil, cento e trinta e seis reais e cinquenta e dois centavos), em razão da escrituração de despesa em desacordo com o art. 37, I a III, da Instrução Normativa n. TC-0020/2015 c/c o art. 4º da Lei Complementar n. 202/2000 (item 2.2 do Relatório DGE).
  - 2.3. ao Sr. **LUIZ GONZAGA AMORIN**, Contador do Município de Canelinha em 2018, CPF n. 224.575.939-72, a multa no valor de R\$ 1.136,52 (mil, cento e trinta e seis reais e cinquenta e dois centavos), em virtude da escrituração de despesa em desacordo com o art. 37, I a III, da Instrução Normativa n. TC-0020/2015 c/c o art. 4º da Lei Complementar n. 202/2000 (item 2.2 do Relatório DGE).
3. Determinar à Prefeitura Municipal de Canelinha que proceda à devolução do valor de R\$ 110.371,50 para a conta bancária vinculada ao Salário-Educação, para utilização destes recursos em conformidade com a Lei n. 9.424/1996.
4. Dar ciência deste Acórdão aos Responsáveis retronominados, ao Controle Interno do Município de Canelinha e aos Representantes.

Ata n.: 3/2020

Data da sessão n.: 08/04/2020 - Ordinária - Virtual

Especificação do quórum: Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, Herneus De Nadal, Wilson Rogério Wan-Dall, Luiz Roberto Herbst, Cesar Filomeno Fontes, Luiz Eduardo Cherem e José Nei Alberton Ascari

Representante do Ministério Público de Contas/SC: Cibelly Farias

Conselheiros-Substitutos presentes: Gerson dos Santos Sicca, Cleber Muniz Gavi e Sabrina Nunes locken







http://assinador-pecs.com.br/assinadorweb/autenticacao?chave1=ASaY0q4KESvk9ocG15WJA&chave2=Ug8cWwspH\_cKdJ5CvUlTDA  
 ASSINADO DIGITALMENTE POR: 05131725992-JOAO ANGELO MESALIRA|25016811004-MARIA ASSUNTA MOTTIN MESALIRA  
 16584260020-CRUSVALDINO BELLORINI MESALIRA

**MM DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS LTDA**  
**NIRE:42200602815**  
**CNPJ:76.612.506/0001-13**

**10º (DÉCIMA) ALTERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE CONTRATO SOCIAL**

Por este instrumento particular de alteração e consolidação de contrato social de sociedade empresária limitada, as partes contratantes a seguir individualizadas:

**Crusvaldino Bellorini Mesalira**, nacionalidade brasileira, casado pelo regime de Comunhão universal de Bens, empresário, nascido em 15/04/1950, Carteira De Identidade nº 5.581.444, órgão expedidor SESPDC-SC e CPF nº 165.842.600-20, residente e domiciliado Rua Curitiba, 285-D, Apto 1201, Edifício Majestic, Centro, cidade de Chapecó, Estado de Santa Catarina, CEP:89801-341;

**Maria Assunta Mottin Mesalira**, nacionalidade brasileira, casada pelo regime de Comunhão universal de bens, empresária, nascida em 27/08/1955, Carteira De Identidade nº 5.838.138, órgão expedidor SESPDC/SC e CPF: 250.368.310-04, residente e domiciliado na Rua Curitiba, 285-D, Apto 1201, Edifício Majestic, Centro, cidade de Chapecó, Estado de Santa Catarina, CEP:89801-341; e

**João Ângelo Mesalira**, nacionalidade brasileira, solteiro, empresário, nascido em 28/10/1985, Carteira De Identidade nº 3.501.371-0, órgão expedidor SESP-SC e CPF: 051.317.259-92, residente e domiciliado na Rua Condá, 100-E, Edifício Bouganville Residence, Apto 1101, Centro, cidade de Chapecó, Estado de Santa Catarina, CEP:89801-132.

Únicos sócios componentes da sociedade "**MM DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS LTDA**", pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Benjamin Constant, 383-D, Centro, cidade de Chapecó, Estado de Santa Catarina, CEP 89801-070, inscrita no CNPJ: 76.612.506/0001-13, com seus atos constitutivos arquivados na JUCESC, sob o NIRE: 422,00602815, em 19 de Abril de 1983 e posteriores alterações sob o mesmo número, por este instrumento decidiram por unanimidade e na melhor forma de direito, alterar o capital social e ao final consolidar seu contrato, conforme termos e condições seguintes:

**Cláusula Primeira:** O capital social que era de R\$ 97.400,00 (noventa e sete mil e quatrocentos reais), dividido em 97.400 (noventa e sete mil e quatrocentos) quotas, de valor nominal de R\$ 1,00 (um real), totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional, fica alterado para R\$ 200.000,00 (Duzentos mil reais) sendo integralizado no ato através do rateio de reserva de lucros acumulados, conforme segue:

- a) **João Angelo Mesalira** integraliza R\$ 86.260,00 (oitenta e seis mil duzentos e sessenta reais);
- b) **Crusvaldino Bellorini Mesalira** integraliza R\$ 3.300,00 (três mil e trezentos reais);
- c) **Maria Assunta Mottin Mesalira** integraliza R\$ 13.040,00 (treze mil e quarenta reais).

**Cláusula Segunda:** Em função da alteração fica assim distribuído o capital social:

Item	Sócios	Quotas	%	R\$	Subscrito	Integralizado
01	Crusvaldino Bellorini Mesalira	52.000	26,00	R\$	52.000,00	52.000,00
02	Maria Assunta Mottin Mesalira	52.000	26,00	R\$	52.000,00	52.000,00
03	João Ângelo Mesalira	96.000	48,00	R\$	96.000,00	96.000,00
	<b>TOTAL</b>	<b>200.000</b>	<b>100,00</b>		<b>200.000,00</b>	<b>200.000,00</b>



Junta Comercial do Estado de Santa Catarina

15/09/2020

Certifico o Registro em 15/09/2020

Arquivamento 20203146000 Protocolo 203146000 de 15/09/2020 NIRE 42200602815

Nome da empresa M M DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINARIOS LTDA

Este documento pode ser verificado em <http://regin.jucesc.sc.gov.br/autenticacaoDocumentos/autenticacao.aspx>

Chancela 563551225940643

Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 15/09/2020 por Blasco Borges Barcellos - Secretário-geral



**Cláusula Terceira:** Em decorrência das modificações, ora ajustadas, o Contrato Social Constitutivo desta Sociedade e alterações posteriores, passa a reger-se, a partir desta data, de acordo com as cláusulas e condições seguintes:

**CONSOLIDAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL DA SOCIEDADE:**

**M M DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS LTDA**

**NIRE: 42200602815**

**CNPJ: 76.612.506/0001-13**

**DA DENOMINAÇÃO – DA SEDE – DO OBJETO – DO INÍCIO E PRAZO DE DURAÇÃO:**

**Cláusula 1º** - A sociedade gira sob a denominação social **MM DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS LTDA.**

**Cláusula 2º** - A Sociedade vigora sob forma de sociedade empresária limitada e será regida por este Contrato Social, nas omissões deste, pela Lei 10.406/02 (Código Civil Brasileiro) e, supletivamente pelas normas das Sociedade Anônimas.

**Cláusula 3º** - A Sociedade mantém sua sede e foro jurídico na cidade de Chapecó, Estado de Santa Catarina, na Rua Benjamin Constant, 383-D, Centro, cidade de Chapecó, Estado de Santa Catarina, CEP:89801-070, podendo estabelecer filiais, sucursais, agências e escritórios em qualquer parte do território nacional e também no exterior; Participar ou receber como sócias outras pessoas jurídicas afins ou não, incorporar e fusionar com outras empresas.

**Cláusula 4º** - A sociedade iniciou suas atividades em 04 de Abril de 1983, e seu prazo de duração continua por tempo indeterminado.

**Cláusula 5º** - A sociedade tem como objeto: **Distribuição de produtos Veterinários; Distribuição de produtos saneantes e domissanitários; e Comércio atacadista de raticidas e inseticidas para uso doméstico, institucional e ou industrial.**

**Parágrafo Único:** A responsabilidade técnica quando exigida pela legislação vigente, será de profissionais habilitados, sócios quotistas ou não.

**DO CAPITAL SOCIAL- DAS QUOTAS – QUOTISTAS E RESPONSABILIDADES:**

**Cláusula 6º** - O capital social é de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), dividido em 200.000 (duzentos mil) quotas de valor nominal de R\$ 1,00 (um real), totalmente integralizado em moeda corrente nacional, e assim distribuído entre os sócios:

Item	Sócios	Quotas	%	R\$	Subscrito	Integralizado
01	Crusvaldino Bellorini Mesalira	52.000	26,00	R\$	52.000,00	52.000,00
02	Maria Assunta Mottin Mesalira	52.000	26,00	R\$	52.000,00	52.000,00
03	João Ângelo Mesalira	96.000	48,00	R\$	96.000,00	96.000,00
	<b>TOTAL</b>	<b>200.000</b>	<b>100,00</b>		<b>200.000,00</b>	<b>200.000,00</b>

**Cláusula 7º** - As quotas sociais são indivisíveis em relação à sociedade, a qual não reconhecerá mais que um titular para cada cota e dando a cada cota o direito a um voto nas deliberações sociais.



Junta Comercial do Estado de Santa Catarina

Certifico o Registro em 15/09/2020

Arquivamento 20203146000 Protocolo 203146000 de 15/09/2020 NIRE 42200602815

Nome da empresa M M DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINARIOS LTDA

Este documento pode ser verificado em <http://regin.jucesc.sc.gov.br/autenticacaoDocumentos/autenticacao.aspx>

Chancela 563551225940643

Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 15/09/2020 por Blasco Borges Barcellos - Secretario-geral

15/09/2020

**Cláusula 8º** - A responsabilidade dos sócios é na forma da lei restrita ao valor de suas cotas, mas todas respondem solidariamente pela integralização do capital social.

**Parágrafo único** – Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

**DO AUMENTO DE CAPITAL – CESSÕES DE QUOTAS – FALECIMENTO DE SÓCIOS E DA REDUÇÃO DE CAPITAL:**

**Cláusula 9º** - Em caso de aumento de capital social, os quotistas terão direito de preferência para subscrição, em igualdade de condição e na exata proporção das quotas que possuírem no capital social.

**Cláusula 10º** - Caso um dos sócios queira ceder suas quotas parcial ou totalmente, deverá comunicar por escrito sua decisão, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias, mencionando o preço estipulado, e as condições de pagamento, afim de que os demais sócios possam, a partir da data de recebimento da comunicação, exercer, em igualdade de condições, o direito de preferência na aquisição das quotas do sócio cedente ou retirante.

**Parágrafo único** - Decorrido o prazo de 60 (sessenta) dias sem a manifestação dos quotistas remanescentes, as quotas do sócio cedente ou retirante poderão ser livremente transferidas a terceiros

**Cláusula 11º** - Não convindo aos sócios remanescentes o ingresso na sociedade do adquirente das quotas do sócio cedente ou retirante, o capital social será diminuído no valor do capital cedido, devendo a sociedade pagar ao sócio cedente ou retirante, o preço estipulado na comunicação, em 12 (doze) parcelas mensais e sucessivas, a partir do encerramento do exercício social em que ocorrer a comunicação.

**Cláusula 12º** - Em caso de falecimento, saída (dissolução parcial) exclusão, incapacidade civil, extinção e/ou falência/insolvência de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolverá, devendo continuar com os sócios remanescentes.

**Parágrafo Primeiro** – Mediante a concordância dos sócios remanescentes, os herdeiros/sucessores poderão ingressar na sociedade, caso não haja impeditivos legais, os quais, nela se farão representar por um dentre eles, devidamente credenciado pelos demais enquanto indiviso quinhão respectivo.

**Parágrafo Segundo** - Caso os herdeiros/sucessores não tenham interesse em ingressar na sociedade ou, os sócios remanescentes não os admitir, os haveres do falecido, depois de apurado em balanço especialmente levantado para tal fim, serão pagos em 36 (trinta e seis) parcelas mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira 90 (noventa) dias depois de apresentada à sociedade, a autorização judicial que permita formalizar-se inteiramente a operação, inclusive perante o Registro Público do Comercio.

**Cláusula 13º** - Nas hipóteses previstas na cláusula 12º supra, o valor das quotas a serem pagas será obtido através de avaliação patrimonial, apurada através de balanço especialmente levantado para tal fim.

**Cláusula 14º** - Ficam facultados, mediante consenso unânime entre os sócios remanescentes herdeiros/sucessores e sócios cedentes e ou retirantes, outras condições de pagamento, desde que, não afetem a situação econômico-financeira da empresa.



Junta Comercial do Estado de Santa Catarina

Certifico o Registro em 15/09/2020

Arquivamento 20203146000 Protocolo 203146000 de 15/09/2020 NIRE 42200602815

Nome da empresa M M DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINARIOS LTDA

Este documento pode ser verificado em <http://regin.jucesc.sc.gov.br/autenticacaoDocumentos/autenticacao.aspx>

Chancela 563551225940643

Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 15/09/2020 por Blasco Borges Barcellos - Secretario-geral

15/09/2020

**Cláusula 15º** - Em caso de diminuição do capital, será proporcional e igual para cada uma das quotas.

**DO EXERCÍCIO SOCIAL – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – DESTINAÇÃO DOS LUCROS E PREJUÍZOS E DA CONTABILIDADE:**

**Cláusula 16º** - O exercício social da sociedade findará em 31 (trinta e um) de dezembro de cada ano.

**Cláusula 17º** - Ao final de cada exercício social, proceder-se-á a verificação dos lucros e prejuízos, levantado pelo balanço patrimonial; podendo ainda ser levantados balanços e/ou balancetes intermediários, em períodos inferiores a 12 (doze) meses, adotando sempre o que dispõe a lei.

**Cláusula 18º** - Os lucros apurados, serão atribuídos em partes iguais a cada uma das quotas, cabendo a cada um dos sócios, tantas partes quantas possua integralizado na sociedade; podendo por deliberação dos sócios a distribuição dos lucros ser desproporcional a participação de cada sócio e /ou, a critério dos sócios, ficarem em reservas na sociedade.

**Parágrafo Único** - A critério dos sócios quotistas, os lucros apurados poderão ser distribuídos de forma proporcional e desproporcional a participação dos competentes do capital social, a título de dividendos, em períodos inferiores a 12 meses, com base em balanços e/ou balancetes intermediários.

**Cláusula 19º** - Os prejuízos que por ventura se verifiquem, serão mantidos em conta especial para serem amortizados nos exercícios futuros, e, não o sendo, serão suportados pelos sócios, proporcionalmente à participação de cada um no capital social.

**Cláusula 20º** - A Sociedade manterá os registros contábeis e fiscais necessários.

**DA ADMINISTRAÇÃO - PODERES - LIMITES - OBRIGAÇÕES - REMUNERAÇÃO E DESTITUIÇÃO:**

**Cláusula 21º** - A sociedade será administrada pelos sócios **Crusvaldino Bellorini Mesalira, Maria Assunta Mottin Mesalira e João Ângelo Mesalira**, na condição de administradores, que representarão a sociedade ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente, assinando de forma conjunta ou isoladamente, podendo praticar todos os atos necessários para gerir a sociedade.

**Cláusula 22º** - A alienação e oneração de bens e direitos do ativo permanente bem como a obtenção de empréstimos junto a instituições financeiras e ou de terceiros, são atos que dependem, para a sua validade e eficácia, de autorização e assinatura do sócio **Crusvaldino Bellorini Mesalira**.

**Cláusula 23º** - A sociedade será representada isoladamente por um dos sócios, sem as formalidades previstas neste capítulo, nos casos de recebimento de citação ou notificação judicial, processos licitatórios e na prestação de depoimento pessoal.

**Cláusula 24º** - São proibidos atos praticados pelos sócios, em conjunto ou isoladamente, que obriguem a sociedade em negócios estranhos aos interesses e objeto social da empresa. Em qualquer outra modalidade de garantia, salvo se em favor da própria sociedade.

**Cláusula 25º** - O sócio **João Angelo Mesalira**, terá direito a um pró-labore mensal, sendo seu valor fixado de comum acordo entre os sócios.



Junta Comercial do Estado de Santa Catarina

15/09/2020

Certifico o Registro em 15/09/2020

Arquivamento 20203146000 Protocolo 203146000 de 15/09/2020 NIRE 42200602815

Nome da empresa M M DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINARIOS LTDA

Este documento pode ser verificado em <http://regin.jucesc.sc.gov.br/autenticacaoDocumentos/autenticacao.aspx>

Chancela 563551225940643

Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 15/09/2020 por Blasco Borges Barcellos - Secretario-geral

**Cláusula 26º** - Os administradores declaram sob as penas da lei, de que não estão impedidos de exercerem a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrar sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra as normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade.

#### **DAS DELIBERAÇÕES SOCIAIS E DAS REUNIÕES DE SÓCIOS:**

**Cláusula 27º** - As deliberações dos sócios, para os fins previstos em lei, ou sempre que os interesses da sociedade exigirem serão tomados em reunião, na qual, cada quota do capital social corresponderá a 01 (um) voto.

**Cláusula 28º** - As reuniões tornam-se dispensáveis quando todos os sócios decidirem, por escrito, sobre a matéria que seria objeto delas.

**Cláusula 29º** - As deliberações tomadas em conformidade com o presente contrato e ao amparo da lei vinculam todos os sócios, ainda que ausentes ou dissidentes.

#### **DA DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE E DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:**

**Cláusula 30º** - A sociedade será dissolvida nos casos previstos em Lei, cabendo aos sócios nomear o liquidante e fixar sua remuneração.

**Cláusula 31º** - O contrato social será reformado, alterado ou extinto, sempre que ocorrer casos previstos em Lei que determinem tal fato, ou quando de interesse unânime por parte dos sócios.

**Cláusula 32º** - Fica eleito o foro desta Comarca de Chapecó, Estado de Santa Catarina, para qualquer ação fundada neste contrato, com exclusão expressa de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

Revogam-se as disposições contidas no instrumento Contratual Original e nas alterações posteriores, passando a Sociedade a ser regida somente por este Instrumento.

E, por estarem assim justos e contratados, assinam este instrumento.

Chapecó SC, 02 de Setembro de 2020

Crusvaldino Bellorini Mesalira

Maria Assunta Mottin Mesalira

João Ângelo Mesalira



Junta Comercial do Estado de Santa Catarina

Certifico o Registro em 15/09/2020

Arquivamento 20203146000 Protocolo 203146000 de 15/09/2020 NIRE 42200602815

Nome da empresa M M DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINARIOS LTDA

Este documento pode ser verificado em <http://regin.jucesc.sc.gov.br/autenticacaoDocumentos/autenticacao.aspx>

Chancela 563551225940643

Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 15/09/2020 por Blasco Borges Barcellos - Secretario-geral

15/09/2020



**TERMO DE AUTENTICACAO**

NOME DA EMPRESA	M M DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINARIOS LTDA
PROTOCOLO	203146000 - 16/09/2020
ATO	002 - ALTERACAO
EVENTO	021 - ALTERACAO DE DADOS (EXCETO NOME EMPRESARIAL)

**MATRIZ**

NIRE 42200602815  
CNPJ 76.612.506/0001-13  
CERTIFICO O REGISTRO EM 15/09/2020  
SOB N: 20203146000

**EVENTOS**

051 - CONSOLIDACAO DE CONTRATO/ESTATUTO ARQUIVAMENTO: 20203146000

**REPRESENTANTES QUE ASSINARAM DIGITALMENTE**

Cpf: 05131723992 - JOAO ANGELO MESALIRA

Cpf: 16584260020 - CRUSVALDINO BELLORINI MESALIRA

Cpf: 25036831004 - MARIA ASSUNTA MOTTIN MESALIRA



Junta Comercial do Estado de Santa Catarina

15/09/2020

Certifico o Registro em 15/09/2020

Arquivamento 20203146000 Protocolo 203146000 de 15/09/2020 NIRE 42200602815

Nome da empresa M M DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINARIOS LTDA

Este documento pode ser verificado em <http://regin.jucesc.sc.gov.br/autenticacaoDocumentos/autenticacao.aspx>

Chancela 563551225940643

Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 15/09/2020 por Blasco Borges Barcellos - Secretario-geral